
A indexação social em catálogos digitais do *GoodReads* e *Skoob*

La indexación social en los catálogos digitales de GoodReads y Skoob

Social indexing in GoodReads and Skoob digital catalogs

Jessica Beatriz TOLARE, Mariângela Spotti Lopes FUJITA, Bruna Daniele de Oliveira SILVA

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Marília, Dep. de Ciência da Informação, Av. Hygino Muzzi Filho, 737, Campus Universitário 17525900 - Marília, SP (Brasil), [jessica.tolare | mariangela.fujita | bruna.d.silva]@unesp.br.

Resumen

Se investigan los procedimientos y criterios de indexación social en las plataformas de libros de Skoob y GoodReads. Se realizó una investigación exploratoria dividida en investigación bibliográfica sobre indexación social y análisis de la atribución y recuperación de términos representativos en las plataformas de libros de Skoob y GoodReads. Los resultados de la investigación mostraron que ambas plataformas ofrecen los mismos servicios básicos: organizar las lecturas de los usuarios y permitir la interacción entre ellos con respecto a sus lecturas. Lo que las distingue son pequeños detalles, como que GoodReads no permite la indexación social, aunque los usuarios pueden asignar términos representativos a los libros que componen su estantería personal; mientras que, en Skoob, son los usuarios quienes realizan la indexación social. Ambas plataformas no cuentan con ningún tipo de vocabulario controlado, lo que afecta directamente a la representación y recuperación de libros.

Palabras clave: Indexación social. Representación y recuperación de información. Folksonomias. Skoob. Goodreads.

1. Introdução

A internet foi um marco histórico, mudando por completo a vida das pessoas. A sua expansão fomentou o surgimento de redes sociais digitais (Burlamaque & Barth, 2015).

Uma pesquisa mostrou que, no Brasil, 134 milhões de pessoas acessam a internet, no qual a maioria ocorre por celular (Agência Brasil, 2020). Outro estudo mostrou que 97,56% acessaram a internet em todos os dias no mês de junho de 2020, sendo que a grande maioria utilizou mais para entretenimento do que para o trabalho (E-Commerce Brasil, 2020). Um relatório da *Internet Advertising Bureau* Brasil (IAB – Brasil, 2014; 2020) mostrou que, em 2013, 30% dos sites visitados pela população brasileira era de redes sociais. Desde o começo da pandemia de Covid-19, em 2020, e a partir das pesquisas anteriores percebeu-se que o brasileiro passou duas vezes mais tempo na internet do que a média global.

Abstract

The representation and retrieval of books on the Skoob and GoodReads platforms is explored. In order to investigate the procedures and criteria of social indexing in the book platforms of Skoob and GoodReads, exploratory research was carried out in two phases: bibliographical research on social indexing, and analysis of the attribution and retrieval of representative terms in the book platforms of Skoob and GoodReads. The research results showed that both platforms offer the same basic services: organizing the users' readings and enabling interaction between them regarding their readings. What sets them apart are small details: GoodReads does not allow social indexing, although users can assign representative terms to the books that make up their personal shelf; on Skoob, the users perform the social indexing. Both platforms do not have any type of controlled vocabulary, directly affecting the representation and retrieval of books.

Keywords: Social indexing. Information representation. Information retrieval. Folksonomy. Skoob. Goodreads.

As redes sociais são definidas por Recuero (2011), como um conjunto de dois elementos: os atores, que são os indivíduos sociais, podendo ser pessoas, instituições ou grupos. O segundo são os nós de uma rede e suas conexões, que são as interações (ou laços sociais) ocorridos entre os indivíduos. A popularização das redes sociais, segundo Amaral e Salvador (2018), trouxe tendências à segmentação em nichos de temas, como, por exemplo, sites voltados para a organização de livros, que tem como público-alvo leitores. Para isso, foram criados aplicativos e plataformas digitais como o Skoob, *GoodReads*, *Scribd*, *Anobii* e *Librarything*.

O Skoob, *GoodReads*, *Anobii* e *Librarything* são sites cujo o objetivo é organizar a estante virtual do leitor. Essas plataformas são gratuitas e possibilitam que os usuários adicionem livros, cataloguem, atribua avaliações, escreva resenhas, interajam com outros usuários e participem de fóruns de discussões. Diferente do *Scribd*, uma

plataforma paga, que disponibiliza acesso a *ebooks* e *audiobooks* por um valor mensal.

O processo de colaboração na representação, organização e compartilhamento de informação na internet ocorre através de uma relação implícita entre os usuários, estabelecendo uma metalinguagem compreendida e construída por todos os participantes. São atribuídas etiquetas ou palavras-chave com o intuito de realizar representações que possibilitem a recuperação da informação, constituindo, dessa forma, uma indexação social (Guedes, 2010; Gonçalves & Assis, 2016).

Sousa e Benetti (2016) desenvolveu um estudo cujo objetivo foi de explorar a indexação social realizada no Skoob pela análise dos conceitos utilizados em *tags*, comparando-os aos conceitos presentes em resenhas escritas pelos usuários. Os resultados mostraram que houve discrepâncias entre as *tags* no singular e plural e que os conceitos presentes nas *tags* e nas resenhas, de um modo geral, foram diferentes, podendo gerar problemas na busca e recuperação dos livros na plataforma.

Em outra pesquisa, Kipp, Beak e Graf (2015) coletaram *tags* atribuídas aos 100 livros proibidos pela *American Library Association* (ALA) nas plataformas do *Librarything*, *GoodReads* e *BiblioCommons* e analisaram os termos em busca de encontrar os motivos da censura. Os resultados demonstraram consciência dos motivos da censura, bem como falta de controle de vocabulário nas *tags* em forma de frases longas e curtas, variedade de termos pessoais ou que não representava o assunto substancialmente. Os autores recomendaram mais cuidados quanto ao uso de *tags*, pois as plataformas podem estar suscetíveis à “*trolling*”, ou seja, desorganizações e erros deliberados que causam bagunça dentro do ambiente na internet.

Vaidya e Harinarayana (2016, p. 289) contextualizam explicando que a atribuição de *tags* sociais aos objetos do conhecimento exigiu dos usuários uma nova abordagem na descoberta e uso de recursos. Nesse sentido, as autoras complementam que os bibliotecários estão familiarizados com diferentes ferramentas de organização do conhecimento, como esquemas de classificação e taxonomias, enquanto as *tags sociais* (também chamadas de folksonomia) são metadados gerados pelo usuário para recursos da web, principalmente, para descrever conteúdos de assuntos e ser usado para categorização de conteúdo e sua recuperação subsequente.

As redes sociais popularizaram e redefiniram a prática de etiquetagem social, com a possibilidade de criar *hiperlinks* instantaneamente. As *hashtags*

(#) são um tipo de etiqueta que classifica o conteúdo gerado nesses ambientes, criadas com o propósito de conectar tópicos, assuntos, produtos, mídias, etc., independente da conexão entre os usuários (Chang & Iyer, 2012). O uso da folksonomia para indexar conteúdos em ambientes digitais requer a necessidade de utilizar ferramentas como a sugestão de etiquetas e autopreenchimentos, proporcionando algum tipo de controle ortográfico e de sinônimo (Holstrom, 2018).

Da mesma forma que uma biblioteca tradicional ou digital precisa que seu acervo passe por uma organização de suas informações é necessário que essas plataformas na internet recebam o mesmo tratamento, pois trabalham com a organização de acervo pessoal em âmbito digital.

Nesse sentido, de acordo com estudos citados (Sousa & Benetti, 2016; Kipp, Beak & Graf, 2015), análise de relatos de usuários na internet e, após um período de uso do Skoob e do *GoodReads* de seis anos, desde 2015, percebeu-se a existência de problemas relacionados a busca e a recuperação de livros nessas plataformas. Nesse sentido, questionamos como a *indexação social de livros é realizada nos catálogos do Skoob e GoodReads e quais são os critérios para realizar esse processo*.

À vista disso, a pesquisa tem como objetivo analisar o processo e critérios de indexação social nas plataformas do Skoob e *GoodReads*. Para isso, foram realizadas pesquisa bibliográfica sobre indexação social e análise de como os termos representativos são atribuídos e recuperados nas plataformas do Skoob e *GoodReads* a partir das buscas dos livros que compõem os catálogos, verificando os critérios utilizados para realizar o processo de indexação. Há necessidade em se desenvolver o estudo devido ao uso crescente de usuários utilizando a internet para organizar o seu acervo pessoal e no interesse em obter interações com outros usuários.

2. A indexação social na internet

O uso e atribuição de termos representativos por usuários na literatura ainda está em desenvolvimento. Esse processo recebeu diferentes nomenclaturas de diversos autores, mas o seu significado continua sendo o mesmo.

Santos e Corrêa (2019, p. 6) apresentam alguns termos utilizados para nomear esse assunto: “classificação social”, “*social rank*”, “etiquetagem colaborativa”, “*social tagging*”, “representação colaborativa da informação”, “*collaborative representation of information*”, “indexação social”, “*social indexing*”, “modelos de colaboração”, “*collaboration models*”, “modelos colaborativos”, “*col-*

laborative models”, “modelos de indexação”, “*indexing models*”, “modelos colaborativos de indexação”, “*collaborative indexing models*” (Santos & Corrêa, 2019, p.6). Gómez-Díaz (2012, p. 103) define indexação social como um sistema de representação do conteúdo, em que os próprios usuários descrevem os recursos e compartilham essas representações por intermédio da web social com base na linguagem natural.

De acordo com Hassan-Montero (2006), a indexação social só deve ser utilizada quando os sistemas permitirem que vários usuários indexem um mesmo recurso, tornando o resultado da indexação uma descrição intersubjetiva e efetivando contratos semânticos por meio da relação de significados que surgem da indexação e que são incorporados pela linguagem em uso.

Guedes, Moura e Dias (2011) explicam que a indexação social quando considerada como uma modalidade da indexação tradicional é caracterizada pelo uso da linguagem natural e reconhecida por folksonomia, no âmbito das plataformas digitais colaborativas.

Segundo Gonçalves e Assis (2016), a indexação social possibilita uma modalidade de linguagem constituída de forma dinâmica e colaborativa, observando que há atuação de uma metalinguagem no processo de representação da informação por meio do uso de etiquetas (palavras-chave) constituindo uma folksonomia, no qual sua função é de estabelecer uma metalinguagem coletivamente construída no ambiente digital.

A Folksonomia é um neologismo (*folk+taxonomy* = povo + taxonomia) criado por Thomas Vander Wal, com o intuito de nomear o resultado de ações de representação da informação guiada pelos usuários em ambientes colaborativos mantidos por *softwares* sociais na *web*. Elas são consideradas como sistemas orgânicos, resultados da atribuição livre e pessoal de marcadores (palavras-chave) às informações ou objetos visando à organização e recuperação da informação (Vander Wal, 2015).

Vander Wal (2015) apresenta duas formas de construir a folksonomia: a primeira é a restrita, em que apenas um usuário ou um grupo pré-definido de usuários atribuem etiquetas a um único objeto e a segunda é a ampla, que ocorre em ambientes em que qualquer usuário pode atribuir etiquetas ao mesmo objeto.

Sterling (2005) define a folksonomia como uma metodologia de recuperação da informação espontânea e baseada na internet, que consiste em rótulos ou *tags* atribuídas de formas colaborativas, que categorizam conteúdos como recursos na *web*.

De acordo com Shirky (2005), as folksonomias são úteis para organizar recursos da informação e apoiar a recuperação eficiente de recursos. A atribuição de *tags* sociais oferecerá uma indexação baseada em assuntos, principalmente, em ambientes em que a indexação é cara, seja por causa do tamanho da coleção ou pela falta de estrutura.

A atribuição de etiquetas (*tags*), possibilitada pela interação entre os usuários, pode ou não ser consensual. Essa ação é marcada por negociações e pactos, existindo a possibilidade de se apoiarem ou se contraporem parcialmente ou totalmente (Fiorin, 2006; Guedes, Moura & Dias, 2011).

Guedes, Moura e Dias (2011) defendem que a folksonomia possui um caráter polifônico, visto que, sob a abordagem da organização da informação, ela possibilita um diálogo enunciativo, ao dar condições iguais aos usuários que fazem atribuição do sentido às etiquetas. Entretanto, para Assis e Moura (2013, p. 86), deve ocorrer a linguagem mista (controlada e livre), uma alternância entre o uso do vocabulário e o emprego da linguagem natural, assim como na interoperabilidade entre essas linguagens, com o intuito de construir modelos e serviços voltados para a organização da informação na *web* social.

Dziekaniak, Pacheco e Kern (2011) e Barros (2011) ressaltam a importância da coexistência de linguagens de indexação controladas e livres. Santos e Corrêa (2015) complementam explicando que o vocabulário livre utilizado pelos usuários deve contribuir para o aprimoramento da linguagem de indexação controlada. Dessa forma, Amaral e Salvador (2018) explicam que em um sistema folksonômico como processo é caracterizado pelo cruzamento de *tags* oficialmente definidas pelos bibliotecários com as *tags* atribuídas pelos usuários a partir da escolha de um gênero literário.

Kroski (2005) resalta a importância da coexistência das linguagens ao explicar que a folksonomia possui problemas, carecendo de precisão na recuperação da informação quando não há o uso de vocabulário controlado. Esse problema se torna mais explícito ao ser evidenciado pela falta de controle de sinônimos e hierarquias e pela possibilidade de ocorrer manipulações com o intuito de tornar populares as *tags* que mais interessam aos usuários. Vaidya e Harinarayana (2016) complementam que o uso de *tags* permite que os usuários busquem facilmente as informações que desejam, através do uso de termos em comum e sem se preocupar com a complexidade dos mecanismos do sistema de indexação.

A indexação social é utilizada para definir o processo de atribuição de termos representativos realizado por usuários na internet que gera vocabulários livres, denominados folksonomias, para auxiliar o usuário no uso de um ambiente virtual. Muitos sites utilizam a colaboração dos usuários para realizar a indexação social. Para entender como funciona esse processo e como afeta a representação e recuperação da informação é preciso analisar a indexação social dessas plataformas. Nos procedimentos metodológicos e na discussão dos resultados é apresentado como foram realizadas as análises propostas no estudo e os resultados obtidos.

3. Procedimentos metodológicos

A pesquisa exploratória e analítica, de cunho qualitativo realizou análise qualitativa da coleta dos dados da representação e recuperação de livros nas plataformas digitais de organização de livros, *GoodReads* e *Skoob*, a partir de simulações de buscas.

O catálogo digital de livros *GoodReads* é um site lançado em janeiro de 2007 e comprado pela Amazon em 2013. Seu cadastro é gratuito e é possível adicionar livros a suas estantes, avaliar e ver o que os outros usuários estão lendo. O idioma oficial é o inglês, mas muito livros são cadastrados por usuários em português.

O *Skoob*, um anagrama da palavra *books* (livros), é um catálogo digital brasileiro de compartilhamento de informações sobre leitura criado por Lindenberg Moreira em 2009. Ele é alimentado exclusivamente por usuários cadastrados (leitores, autores e editoras) e funciona como uma estante virtual para auxiliar os usuários com a organização de suas leituras (*Skoob*, 2021).

Ambas as plataformas não disponibilizam acesso ao conteúdo dos livros. Apenas as informações técnicas e resumo são disponibilizados com o objetivo de organizar, separando o acervo por livros "Lidos", "Não lidos", "Favoritos", "Abandonados" e entre outros.

O livro escolhido para realizar as simulações de buscas foi "O mundo Assombrado pelos demônios", de Carl Sagan, um livro científico que trata sobre assuntos como ciências e pseudociências. O objetivo é observar como ele está sendo representado e recuperado nas plataformas do *GoodReads* e do *Skoob*.

4. Discussão dos resultados

Baseando-se no quadro desenvolvido por González-Fernández-Villavicencio (2019, p. 146-148), em que compara os sistemas do *GoodReads* e do *Librarything*, foi criado o Quadro 1 a fim de comparar os sistemas do *Skoob* e do *GoodReads*.

Características	<i>Skoob</i>	<i>GoodReads</i>
Descrição	Rede social para leitores do Brasil. Estante virtual para organização de livros. "Socializar e incentivar o hábito da leitura" (<i>Skoob</i> , 2021).	Rede social para discussão da leitura Focado em livros e atividades relacionadas a leituras e interação entre usuários.
Modalidade	Assíncrona	Assíncrona
Ano de criação	2009	2006
Catálogo	Não disponível	1,5 bilhão de livros 50 milhões de resenhas
Usuários	7 milhões de usuários	55 Milhões de usuários
Escopo temático	Literatura em geral	Literatura em geral
Fundadores	Lindenberg Moreira	Otis Chandler e Elizabeth K. Chandler. Comprado pela Amazon em 2013.
Tecnologia	Blogs e redes sociais	Blogs e redes sociais.
Recursos e serviços oferecidos	Avaliação através de atribuição de estrelas (1 a 5), comentários dos livros e interação com leitores, autores e editoras. Clube de assinatura, que, por um valor mensal, o usuário recebe em casa uma caixa com livros e brindes, todos relacionados a leitura. Permite que qualquer usuário, independentemente de sua modalidade (autor, leitor ou editora), possa realizar o cadastramento dos livros na plataforma	Possibilita a avaliação e comentários sobre livros, permitindo a interação com outros leitores e autores, recebendo recomendações com base nas classificações das avaliações dos livros adicionados. Permite a importação e exportação de registros bibliográficos. Mas os o sistema de importação de livros que não estão em seu catálogo é complicado e desajeitado.

Modos de participação	Possibilita que os usuários troquem impressões sobre livros, através de fóruns de discussões e resenhas avaliativas. Classificar os livros de acordo de acordo com a experiência de leitura. Os usuários podem atribuir tags e gêneros representativos aos livros no registro geral do livro e especificamente dentro da sua estante	Recomenda o livro com base nas informações personalizadas sobre um leitor na rede (resenhas, avaliações, autores, etc.). Oferece grupos de discussão para comentários de livros (clubes do livro, grupo de estudos, etc.). Traz jogos relacionados ao mundo do livro e fornece reportagens sobre novas publicações que são complementadas com rankings de romances, entrevistas com autores e até prêmios literários
Ferramentas de participação	Existe a meta de leitura, criada pela plataforma, com o objetivo de incentivar o uso da leitura e da plataforma. A cada 250 páginas lidas e registradas, o usuário ganha uma medalha em seu perfil. Existem sorteios de cortesias, em que as plataformas, em parceria com editoras, sorteiam livros para os usuários. Na modalidade disponível para iOS e Android permitem que os usuários acessem To be read (TBR), em que a plataforma sorteia um dos livros da meta de leitura do usuário para ser a próxima leitura dele. Possui um sistema de troca de livros em âmbito nacional, onde os usuários podem realizar trocas de livros. Alguns livros possuem links para compras de diferentes lojas online.	Publica boletins mensais de novos lançamentos e divulga trabalhos dos autores. Oferece um espaço que permite aos usuários fazer listas dinâmicas para indicar as obras que leram, dar-lhes uma avaliação e indicar leituras futuras. Produz uma seleção anual dos melhores livros do ano com base nas recomendações dos leitores chamada GoodReads Choice Awards. Organiza regularmente encontros do mundo real para trocar livros ou para visitas a pubs literários. Fornece links para compra de livros na Amazon.

Tabela 1. Comparação entre os sistemas do Skoob e do GoodReads

De acordo com a Tabela 1, é possível observar as informações técnicas, serviços oferecidos, participação dos usuários, ferramentas e recursos do Skoob e do *GoodReads*. Ambas as plataformas possuem como objetivo básico oferecer os mesmos serviços: possibilitar o usuário de organizar as suas leituras e interagir com os outros usuários sobre suas experiências com elas. Mas quando comparada mais detalhadamente fica nítido que o *GoodReads* é uma plataforma maior do que o Skoob, com mais recursos, livros e usuários cadastrados, podendo ser considerada a plataforma mais utilizada mundialmente, chegando ao ponto de oferecer prêmios em dinheiro.

Em contrapartida, o Skoob possui serviços e recursos mais específicos como clube de assinatura, troca de livros, sorteio de próximas leituras, sorteio de cortesias e entre outros. Um recurso disponível e muito utilizado é o acesso do usuário direto no registro geral do livro, podendo realizar alterações, atribuir tags e gêneros literários, mas sem nenhum tipo de critério, diretriz ou controle de vocabulário para preencher as informações.

A análise dos resultados foi dividida em duas seções: 4.1 – Análise dos procedimentos e critérios de indexação social e 4.2 – Análise da busca e recuperação de livros nos catálogos digitais.

4.1. Análise dos procedimentos e critérios de indexação social

No final da página do perfil do livro “O mundo assombrado pelos demônios”, de Carl Sagan, no Skoob, fica disponível a possibilidade do usuário acessar os metadados do livro e editar as suas

informações. Acessando os registros, até o momento, a página apresenta pelo menos 12 registros da mesma edição, em que há muitos registros duplicados, que podem gerar problemas para a representação e recuperação das informações (Figura 1). Esse tipo de indexação social é caracterizado como ampla, pois qualquer usuário pode atribuir etiquetas ao mesmo objeto, sem ter nenhuma restrição, guia ou manual de como fazer o processo (Vander Wal, 2015).

Editar livro

É muito importante que as informações sejam preenchidas corretamente, caso tenha alguma dúvida, pode tentar tirá-la em sites de livrarias, ou é claro, no Google. Respeite as regras que estão em vermelho e ajude a manter a qualidade do Skoob.

ISBN / ASIN: 9788535908343

Título:

Subtítulo:

Série / Coleção: Volume:

Autor: Para mais de um, use vírgula.

Tradutor:

Idioma: Editora:

Edição: Ano: Páginas:

Sinopse:

Gêneros:

Tags:

Adicione apenas tags que ajudem a encontrar este livro. Separe as tags por vírgula (,)

Salvar informações

Figura 1. Metadados do livro “O mundo assombrado pelos demônios”

Na Figura 1, são apresentados os metadados do livro “O mundo assombrado pelos demônios”. Logo acima, o Skoob ressalta a importância de as informações serem preenchidas corretamente e, que em caso de dúvida, aconselha a procurar as informações em sites de livrarias ou no próprio Google, mas não apresenta nenhuma diretriz de como preencher as informações ou quais consideram essenciais, o que pode causar problemas para o registro.

No final da página (Figura 1), antes de salvar o registro, há um campo para preencher com *tags*, como sugestão de inserir mais palavras-chave, que ajudarão a encontrar o livro na busca. Analisando o registro do livro “O mundo assombrado pelos demônios” é possível observar que não foi inserida nenhuma *tag*. No registro foram atribuídos os seguintes gêneros literários: “Filosofia”, “Não-ficção” e “Sociologia”. Esses gêneros não dão nenhum tipo de cobertura específica ou exaustiva para representar a essência da obra. Apesar disso, o site mostra uma lista simples de gêneros literários que são utilizados como termos representativos (Figura 2).

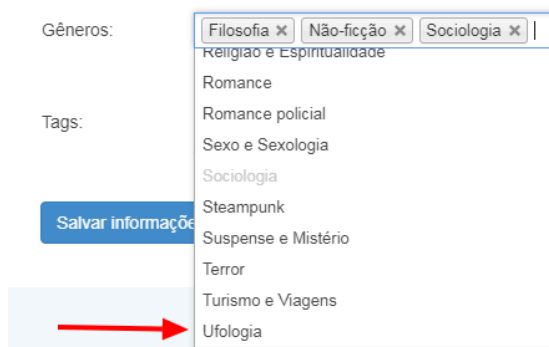


Figura 2. Lista de gêneros literários como termos representativos

Na Figura 2, é apresentada uma lista de gêneros literários utilizados para representar o assunto do livro no registro. Ao analisar mais detalhadamente essa lista de termos pré-definidos, pode-se observar que são poucos assuntos retratados, faltando muitas áreas do conhecimento e, os poucos termos que compõem a lista, não abordam completamente o assunto do livro. Nesse ponto, Gómez-Díaz (2012, p 103), considera a indexação social como um sistema de representação de conteúdo, no qual os próprios usuários descrevem os recursos e compartilham essas representações através da *web* social se baseando em uma linguagem natural, utilizada no cotidiano.

No registro do livro analisado, a lista não tem a possibilidade de acrescentar os termos “Ciência” ou “Pseudociência”, pois ambos os assuntos são

tratados no decorrer do texto. A plataforma não explica quem é o responsável pela criação da lista, não permite que usuários acrescentem mais termos e se há atualizações deles ou se são utilizados para a busca e recuperação do livro. A lista de termos apenas existe e não há nenhuma outra informação disponível a respeito dela, porém, o usuário é obrigado a preencher todas as informações no cadastramento do livro. O indicado seria, de acordo com Dziekaniak e Kern (2011), Barros (2011) e Santos e Corrêa (2015), que houvesse coexistência entre linguagens de indexação e vocabulário livre, sendo essa uma forma de complementar e contribuir para o aprimoramento da linguagem controlada e para a representação e recuperação da informação.

Enquanto que no GoodReads a indexação é realizada por um bibliotecário indexador. A única participação do usuário na indexação né que, na página do livro “O mundo assombrado pelos demônios”, existe uma lista com *tags* na lateral direita que direciona para outros livros do mesmo assunto. Não há nenhuma informação disponível a respeito do uso (ou não) de vocabulário controlado, mas, mesmo assim, os usuários podem atribuir *tags* para os livros compostos dentro da sua estante particular, facilitando a busca pelo livro posterior. Amaral e Salvador (2018) explicam que, uma vez atribuído o gênero literário, o próprio sistema cruza as *tags* oficiais definidas pelo bibliotecário com as *tags* escolhidas no sistema pelos usuários (Figura 3).

GENRES	
Science	3,580 users
Nonfiction	2,076 users
Philosophy	671 users
Religion	298 users
History	176 users
Philosophy > Skepticism	160 users
Religion > Atheism	137 users
Science > Popular Science	106 users
Science > Physics	87 users
Psychology	84 users

[See top shelves...](#)

Figura 3. Tags do livro ‘O mundo assombrado pelos Demônios’, Carl Sagan

Na Figura 3, é possível ver as *tags* atribuídas como termos representativos do livro “O mundo assombrado pelos demônios”, de Carl Sagan. A partir dessas categorias, é possível acessar outros livros que possuem as mesmas *tags* atribuídas e observar quantos usuários atribuíram esses mesmos termos especificamente dentro do seu acervo pessoal. Como exemplo, pode-se ob-

servar que o termo “*Science*” se repete, com especificações: “*Science > Popular Science*” e “*Science > Physics*”.

O uso de *tags* nos processos de representação da informação pelos usuários no *GoodReads* possibilita uma nova modalidade constituída de forma dinâmica e colaborativa, no qual estabelece uma metalinguagem coletivamente construída no ambiente digital (Gonçalves & Assis, 2016), pois, através dessas *tags*, é possível acessar a estante pessoal de outros usuários e obter informações a respeito de suas leituras e organizações do acervo.

4.2. Análise da busca e recuperação de livros nos catálogos digitais

A partir das buscas realizadas nas plataformas foi possível obter alguns resultados. Foi realizada a pesquisa na barra de busca do *GoodReads* com e sem erros de digitação, a fim de observar a sua recuperação (Figura 4).

Search

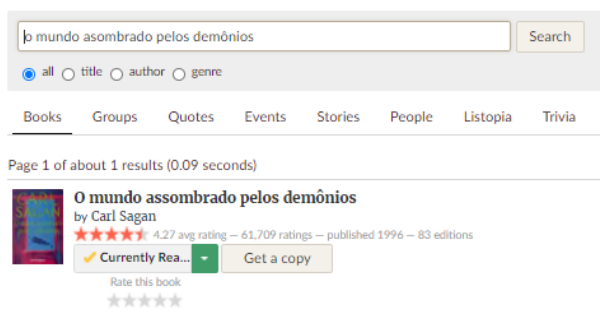


Figura 4. Busca e recuperação do livro ‘O mundo assombrado pelos Demônios’, Carl Sagan na base de dados do GoodReads



Figura 5. Pesquisa na barra de busca do Skoob

A Figura 4, mostra a recuperação do livro “O mundo assombrado pelos demônios”, de Carl Sagan. Ambas as buscas obtiveram o mesmo resultado em que foi recuperado o livro. Nessa plataforma há um bibliotecário responsável pela criação e adoção de palavras-chave para descrever o conteúdo do livro a partir do seu gênero literário. A construção da folksonomia, ocorre de forma restrita, no qual apenas um usuário (o bibliotecário) atribui etiquetas a um único objeto (Vander Wal, 2015).

Na Figura 5 são apresentadas duas imagens em uma única figura: a primeira, que está na parte superior, consiste na busca pelo título do livro “O mundo assombrado pelos demônios”, sem erro de digitação. Pode-se observar que quando é realizada uma pesquisa, ela própria apresenta sugestões de livros que o usuário está ou pode estar procurando. Quando se observa a segunda imagem, localizada na parte inferior da figura, foi feita a mesma busca, mas com um simples erro de digitação. É possível observar que o site não recupera nenhum tipo de material, mesmo faltando apenas uma única letra.

Os livros recuperados na busca (Figura 5) possuem uma página própria na plataforma com todas as informações técnicas (título, autor, resumo, avaliações, resenhas, títulos semelhantes e etc.), disponíveis para o leitor ter mais conhecimento a respeito do livro e poder interagir com outros usuários. Assim como encontrar outros livros com temáticas semelhantes e poder adicionar em seu acervo pessoal (Figura 6).



Figura 6. Página do livro “O mundo assombrado pelos demônios”

Na Figura 6 é possível observar parte da página do livro dentro do Skoob. Nela são apresentadas as avaliações feitas pelos usuários, os comentários e resenhas, livros com assuntos semelhantes, sinopses e abaixo das sinopses os gêneros literários que são considerados como termos representativos dos assuntos: “Filosofia”, “não-ficção” e “Sociologia”, mas esses termos não possibilitam serem acessados para que redirecionem para outros livros com as mesmas temáticas.

A análise dos critérios e procedimentos da indexação e da busca e recuperação de livros no Skoob possibilitou perceber a existência das abordagens cognitiva e baseada no usuário mencionadas por Brandt e Medeiros (2010), para os quais o sistema de representação surge a partir dos dados criados pelos usuários e, ao mesmo tempo, se relaciona com as operações da recuperação da informação, que também são desempenhadas pelos usuários, refletindo diretamente o universo cognitivo do usuário.

Enquanto que no *GoodReads*, apesar de haver um bibliotecário que realiza a indexação, não existe nenhuma informação a respeito de como é feito esse procedimento ou se há uso de algum tipo de vocabulário. Os usuários têm permissão apenas de atribuírem termos representativos dentro da sua estante e, a partir delas, acessar ao acervo pessoal dos outros usuários, mas não no registro geral.

5. Conclusões

A partir da pesquisa bibliográfica e da análise dos resultados na plataforma do *GoodReads*, foi possível observar que a indexação é feita apenas pelo bibliotecário, mas não existe informações de como é feito e nem se há uso de vocabulário controlado. O *GoodReads* não permite que os usuários realizem a indexação social e nem acessem os metadados dos registros gerais, mas possibilita que os usuários atribuam termos representativos dentro de suas estantes pessoais, no qual podem fazer trocas e acesso de informações com outros usuários, com o objetivo de encontrar interesses literários em comuns. Foi possível notar falta de controle de vocabulário, devido a repetição de termos apresentados nas listas, muito semelhante à lista de termos autorizados.

Já no Skoob quem realiza a indexação social são apenas usuários (leitores, autores e editoras). Os termos representativos são constituídos por gêneros literários e *tags*, sem a existência de nenhum tipo de controle de vocabulário. Mas é importante ressaltar que, no Skoob e no *GoodReads*, é fornecida uma lista muito simples de gêneros literários para ser selecionado no momento do cadastramento do livro. Nessa lista não é possível fazer nenhuma inclusão de termos e não há nenhuma informação a respeito de sua origem e de sua alimentação.

O levantamento da literatura e análise dos resultados permitiu observar que a temática indexação social é uma área recente, em constante desenvolvimento, abrindo oportunidade para mais investigações, pois há problemas relacionados a terminologia, causado pela variação terminoló-

gica e conceitual, em que diferentes autores definem o mesmo tema com termos diferentes. É importante acrescentar que os ambientes de indexação social são, também, variados e, em muitos casos, desconhecidos pelos profissionais da informação, que poderiam participar com contribuições relevantes e adequadas. Dessa forma, sugere-se que os estudos acerca desse assunto continuem sendo pesquisados, contribuindo para o desenvolvimento da temática na área.

Referências

- Amaral, Adriana; Salvador, Tarciso. (2018). Folksonomia em Sites de Redes Sociais Segmentadas (SRSS) em livros: um estudo exploratório da interface do GoodReads. // Rev. Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RBDCl). 16:2 (maio/ago. 2018) 397-413.
- Assis, Juliana de; Moura, Maria Aparecida (2013). Folksonomia: a linguagem das tags. // Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação. 18:36 (2013) 85-106.
- Barros, L. M. S. (2011). A folksonomia como prática de classificação colaborativa para a recuperação da informação. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência de tecnologia, Rio de Janeiro, 2011.
- Brandt, Mariana; Medeiros, Marisa Brascher Basílio (2010). Folksonomia: esquema de representação do conhecimento?. // Transinformação. 22: 2 (2010) 111-121.
- Burlamaque, Fabiane Verardi; Barth, Pedro Afonso (2015). Redes sociais e o ensino: o skoob como ferramenta para o letramento digital e literário. // Nuances: Estudos sobre Educação. 26:3 (2015) 53-73.
- Chang, Hsia-Ching; Iyer, Hemalata (2012). Trends in twitter hashtag applications: design features for value-added dimensions to future library catalogues. // Library trends. 61:1 (2012) 248-258.
- Dziekaniak, Gisele; Pacheco, Roberto; Kern, Vinicius Medina (2011). Revisitando a organização do conhecimento através dos tesouros, folksonomias e ontologias: aportes da engenharia do conhecimento. // Silva, Fabiano Couto Corrêa da; Sales, Rodrigo de (Orgs.). Cenários da organização do conhecimento: linguagens documentárias em cena. Brasília: Thesaurus, 2011, 201-237.
- E-Commerce Brasil (2020). Internet durante a pandemia: 97% dos entrevistados a usam todos os dias. E-Commerce Brasil. (2020).
- Fiorin, José Luiz (2006). Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2006.
- Gómez-Díaz, R. (2012). Etiquetar en la web social. Barcelona: Editorial UOC, 2012.
- Gonçalves, J. L. C. S; Assis, J. de (2016). A indexação social enquanto prática de representação colaborativa da informação imagética: a construção da memória na plataforma Flickr. // Revista Conhecimento em ação. 1:2 (jul./dez 2016).
- González-Fernandez-Villavicencio, N. (2019). Reading indicators on the social networks Goodreads and LibraryThing and their impact on Amazon.// Zeitschrift für Katalanistik, 32 (2019). 143-167.
- Guedes, Roger de Miranda (2010). A abordagem dialógica na indexação social. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

- Guedes, Roger de Miranda; Moura, Maria Aparecida; Dias, Eduardo José Wense (2011). Indexação social e pensamento dialógico: reflexões teóricas. // *Informação & Informação*. 16:3 (jan./jun 2011). 40-59.
- Hassan-Montero, Yusef (2006). Indización social y recuperación de información. // *No solo usabilidad Journal*, 5. (novembro 2006).
- Holstrom, Chris (2018). Social taggins: organic and retroactive folksonomies. // *Joint Conference on digital libraries*, 18. 2018. 179-182
- IAB – Brasil (2014). Hábitos de consumo de mídia em 2013. // IAB – Brasil. 2014.
- IAB – Brasil (2020). Relatório institucional. // IAB – Brasil. 2020.
- Kipp, M. E. I.; Beak, J.; Graf, A. M. (2015). Tagging of banned and challenged books. // *Knowlegde Organization*. 42:5 (2015). 276-283.
- Kroski, E. (2005). The Hive mind: folksonomies and user-based tagging. 2005.
- Recuero, R. (2011). *Redes sociais na internet*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- Santos, Raimunda Fernanda dos; Corrêa, Renato Fernandes (2015). Modelos colaborativos de indexação social e sua aplicabilidade em bibliotecas digitais. // *Liinc em Revista*, 11:1 (maio 2015). 273-286.
- Shirky, C. (2005). *Ontology is overrated: categories, links and tags*. 2005.
- Skoob (2021). Quem Somos. Skoob. https://www.skoob.com.br/inicio/quem_somos
- Sousa, R. J. P. L.; Benetti, M. (2016). A indexação social no Skoob: a descrição do livro ‘O mundo de Sofia’ a partir de tags e resenhas. // *Informação & Informação* 21:1 (2016). 520-541.
- Sterling, B. (2005). What’s the best way to tag, bag, and sort data? // *Give in to the unorganized masses*. 2005.
- Vaidya, P.; Harinarayana, N. S. (2016). The role of social tags in web resource Discovery: an evaluation of user-generated keywords. // *Annals of Library and Information Studies* 63 (2016). 289-297.
- Vander Wal, Thomas (2015). *Explaining and showing broad and narrow folksonomies*. 2015.

Enviado: 2021-03-30. Segunda versão: 2021-06-09.
Aceptado: 2021-06-17.
